



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

**CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL**

**A REPRESENTAÇÃO DO ARQUIVISTA NA INDÚSTRIA CULTURAL**  
Um estudo de caso do arquivista ficcional na Crônica do Matador do Rei

Belém  
2025

**CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL**

**A REPRESENTAÇÃO DO ARQUIVISTA NA INDÚSTRIA CULTURAL**  
Um estudo de caso do arquivista ficcional na Crônica do Matador do Rei

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Arquivologia do Curso de Arquivologia,  
ofertado pela Universidade Federal do  
Pará.

**Orientador:** Prof. Dr. Fernando de Assis  
Rodrigues

Belém  
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

M672r MIRANDA SOBRAL, CLARA CHRISTINA.

A Representação do Arquivista na Indústria Cultural : Um estudo de caso do arquivista ficcional na Crônica do Matador do Rei / CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL, . — 2025.  
42 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Fernando de Assis Rodrigues  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,  
Faculdade de Arquivologia, Belém, 2025.

1. Representação Profissional. 2. Arquivista. 3.  
Indústria Cultural. 4. Ficção Literária. 5. Arquivologia. I.  
Título.

---

CDD 028.7

**CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL**

**A REPRESENTAÇÃO DO ARQUIVISTA NA INDÚSTRIA CULTURAL**  
Um estudo de caso do arquivista ficcional na Crônica do Matador do Rei

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia do Curso de Arquivologia, ofertado pela Universidade Federal do Pará.

**Orientador:** Prof. Dr. Fernando de Assis Rodrigues

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Fernando de Assis Rodrigues – Orientador  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

---

Prof. Dr. Juan Bernardo Montoya-Mogollón  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

---

Profa. Ms. Amanda Garcia Gomes  
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Belém, 30 de maio de 2025.

Tudo em arte é falso. Porque tudo é representação. Nem é a realidade que interessa. Mas o uso que dela se faz. Ou, se preferirmos: tudo em arte é verdadeiro, porque a realidade não existe, o que existe é a percepção da realidade, e o uso que dela se faz (Marina Colasanti, em *Eu sei, mas não devia*, 1996).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os meus familiares e amigos que incentivaram a produção dessa pesquisa, sempre tentei expressar minha gratidão pelo carinho.

Em especial, gostaria de agradecer os meus amigos Henrique Nascimento e Yuri Cristian por ceder os livros e verificar as páginas para as minhas referências quando eu não possuía a obra em versão física.

Ao meu amigo Eloan Gabriel e ao meu primo Henrique Matheus por me incentivar incontáveis vezes e se prestarem a cada discussão e análise de texto aleatória que eu apresentei.

Ao meu orientador, Professor Fernando de Assis Rodrigues, obrigada por ter acreditado na minha ideia quando ainda era só uma confusão e por não ter desistido de mim mesmo depois de tanto tempo.

## RESUMO

A representação ficcional da profissão do arquivista em produtos da indústria cultural pode influenciar a percepção social sobre esse campo de atuação. **Problema de Pesquisa:** Áreas do conhecimento com menor notoriedade ao público geral, como a Arquivologia, podem usufruir dos produtos da indústria cultural como uma forma de ampliar a possibilidade de retratar, mesmo que de forma lúdica e/ou artística, uma determinada profissão, incluindo plena ou parcialmente as suas principais atividades. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar as representações de personagens que retratam de forma lúdica o arquivista em produtos da indústria cultural, tendo como amostra a série literária A Crônica do Matador do Rei, de Patrick Rothfuss. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e de objetivo descritivo, fundamentada em análise bibliográfica e textual da obra. As etapas envolveram a leitura integral da série, identificação de personagens relacionados à Arquivologia, descrição de suas atividades e comparação com as práticas profissionais reais previstas na legislação brasileira e na literatura arquivística. **Resultados:** Foram identificadas interseções entre ações dos personagens e práticas arquivísticas como atendimento ao usuário, controle de acesso, difusão sobre o acervo, orientação para preservação e descrição documental. Também foram observadas ausências de práticas como elaboração de pareceres, diagnóstico arquivístico e consultoria. **Conclusão:** A pesquisa atendeu ao objetivo proposto e demonstrou que, mesmo em narrativas ficcionais, é possível reconhecer representações que dialogam com a atuação de arquivistas e técnicos de arquivo, embora nem sempre de forma completa ou realista.

**Palavras-chave:** Representação Profissional. Arquivista. Indústria Cultural. Ficção Literária. Arquivologia.

## ABSTRACT

The fictional representation of the archivist profession in cultural industry products can influence how this field of work is perceived by society. **Research Problem:** Knowledge areas with less public notoriety, such as Archival Science, could make use of products from the cultural industry in a sense to expand the possibilities of portraying a given profession and its main activities—whether in a playful and/or artistic manner. **Objective:** This research aims to characterize the representations of characters who portray, in a playful way, the figure of the archivist in cultural industry products, using the literary series The Kingkiller Chronicle by Patrick Rothfuss as a case study. **Methodological Procedures:** This is a qualitative, basic, and descriptive research, based on bibliographic and textual analysis of the selected work. The methodology involved a full reading of the series, identification of characters related to Archival Science, description of their activities, and comparison with actual professional practices defined by Brazilian legislation and archival literature. **Results:** Intersections were identified between the characters' actions and archival practices such as user service, access control, collection dissemination, preservation guidance, and document description. The absence of certain practices, such as the elaboration of reports, archival diagnosis, and consultancy, was also noted. **Conclusion:** The research met its objective and demonstrated that, even in fictional narratives, it is possible to recognize representations that resonate with the work of archivists and archival technicians, although not always completely or realistically.

**Keywords:** Professional Representation. Archivist. Cultural Industry. Literary Fiction. Archival Science.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Interseções entre o papel do arquivista e a prática profissional..... 32

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AN	Arquivo Nacional
INC	<i>Incorporated</i>
PIB	Produto Interno Bruto

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 Problema de Pesquisa.....	11
1.2 Objetivo.....	13
1.3 Justificativa.....	13
1.4 Procedimentos Metodológicos.....	15
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
2.1 Principais Práticas dos Arquivistas.....	19
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
3.1 A Crônica do Matador do Rei, por Patrick Rothfuss.....	24
3.2 Os personagens analisados: Wilem, Lorren e Feila.....	26
3.3 Possíveis interseções entre o papel do arquivista na obra e a prática profissional.....	32
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A nível internacional, a Arquivologia é uma área bem difundida e com vários ramos de pesquisa. Isto posto, é notório o pujante crescimento tanto na produção acadêmica, quanto na produção de material de entretenimento direcionado ao público em esfera global.

Há obras de cunho cinematográfico<sup>1</sup> e séries de televisão, por exemplo, abordando o campo arquivístico como foco principal da história ou mesmo um recurso narrativo do roteiro para inserir ou explicar algumas ideias, antecedentes ou conceitos relevantes da história da qual está se contando.

Tendo isso em mente, o presente trabalho se debruça em abordar de que forma a apresentação, descrição e difusão da figura do arquivista é comercializada pela indústria midiática internacional, por meio delimitado de obras no nicho específico do meio literário.

Outro elemento essencial nessa pesquisa é demonstrar como a construção da imagem do profissional é feita por uma pessoa sem formação técnica em Arquivologia que, por razões próprias, se predispuaram a incluir o profissional em suas obras, sem indícios de presença de alguém específico da área atuando como consultor e/ou guia.

### 1.1 Problema de Pesquisa

Uma parcela dos profissionais desempenham as suas atividades sem o impacto da notoriedade que outras áreas possuem, tais como Medicina, Direito, entre outras. Um exemplo desses profissionais são os *designers* de *Wayfinding*, que trabalham planejando a sinalização de ambientes para que as pessoas consigam se orientar e locomover da melhor forma possível; até áreas mais intrinsecamente ligadas à cultura e memória da sociedade, como as profissões relacionadas à Museologia, a Biblioteconomia e a Arquivologia.

Ao longo do desenvolvimento da humanidade, o aprendizado e aperfeiçoamento de habilidades se fez necessário para a manutenção da sociedade e a oferta de produtos e serviços é incluída neste processo. Na dinâmica do

---

<sup>1</sup> Como *spin off* da famigerada franquia *Star Wars* idealizada por George Lucas. *Rogue One* em seus minutos iniciais e após, em *flashbacks*, acompanha o personagem de Mads Mikkelsen, no qual atua como o arquivista de dados valiosos do Império Galáctico. Dados esses, confiados a sua filha, Jyn Erso, na empreitada de recuperar esses dados para a Resistência, no intuito de destruir a arma crepuscular de planetas: a Estrela da Morte.

trabalho, há o surgimento de novas profissões e a extinção, por vezes gradual, de outros, em função da elaboração de novas técnicas e tecnologias. Pode-se definir as profissões desconhecidas como aquelas que, por causa desses avanços, deixaram de ser requeridas e caíram no esquecimento geral da sociedade ou que permanecem sendo necessárias, porém, sem um grande destaque.

Esta falta de destaque não reduz sua significância, já que sua importância por vezes não está relacionada a sua popularidade. Por exemplo, profissionais que são responsáveis pela manutenção de cabos submarinos de telecomunicações são essenciais ao funcionamento global da Internet, assim como os arquivistas são essenciais à salvaguarda da memória de uma sociedade.

A oferta de curso focado em gestão de arquivos existe no Brasil desde 1911, quando o Arquivo Nacional (AN) começou a capacitar pessoas para que atuassem na instituição com o conhecimento técnico (Crivelli e Bizello, 2012). Em 1922, o AN criou o Curso Técnico de Arquivos e, em 1958, este curso foi regulamentado e passou a ser denominado Curso Permanente de Arquivos (UnB, s.d.), que inclusive foi ministrado pelo arquivista e pesquisador francês Henri Boullier de Branche em 1959 (UFSM, s.d.).

A graduação foi fundada oficialmente em 1972 (UnB, s.d.) e vem desfrutando de uma maior visibilidade nas últimas duas décadas, devido, entre outros fatores, a sua inserção nas provas de concurso público em nível médio e superior. Porém, apesar deste fato, o arquivista ainda se encaixa na categoria de profissional desconhecido do grande público, cujo cargo goza de legitimidade, mas a área não é difundida como cultura de massa.

A Indústria Cultural atua ampliando o conhecimento massificado de inúmeros assuntos, no caso desta pesquisa, na massificação de determinadas profissões. Da mesma forma, também pode alterar detalhes em função da narrativa que pretendem desenvolver, ou seja, criando personagens que não necessariamente são representações fiéis ao mundo real - fato permissivo e natural a todas as formas de arte.

De forma análoga ao uso do *merchandising* nas produções da Indústria Cultural, na qual empresas pagam para a veiculação de suas marcas<sup>2</sup>, as profissões podem se beneficiar deste processo para demonstrar sua atuação, especialmente

---

<sup>2</sup> Por exemplo, a Cervejaria Heineken fez uma parceria com a produtora dos filmes 007 para a troca do consumo de cocktails para sua cerveja principal (Meio e Mensagem, 2020).

em obras para crianças e adolescentes, que podem influenciar a escolha de uma profissão.

Neste sentido, áreas do conhecimento com menor notoriedade ao público geral, como a Arquivologia, podem usufruir dos produtos da indústria cultural como uma forma de ampliar a possibilidade de retratar, mesmo que de forma lúdica e/ou artística, uma determinada profissão, incluindo plena ou parcialmente as suas principais atividades - problema desta pesquisa.

## **1.2 Objetivo**

O objetivo da pesquisa é caracterizar as representações de personagens que retratam de forma lúdica um arquivista em produtos da indústria cultural.

Oriundo deste propósito, os objetivos específicos se listam em:

1. Caracterizar as representações dos personagens;
2. Identificar trechos e cenas que retratam atividades e processos que são relacionados a profissão arquivística;
3. Relacionar atividades e processos retratados com a realidade.

## **1.3 Justificativa**

A pesquisa explora o conceito de Indústria Cultural. O termo foi utilizado pela primeira vez em 1947, pelo filósofo e sociólogo Theodor Adorno e se refere ao aglomerado de companhias e instituições que utilizam e transformam obras em produtos com objetivo de obter lucro. Sendo encarada como elemento fundamental para o desenvolvimento econômico “[...] a cultura é vista como relativamente estática e, em geral, ancorada no passado. Desse modo, é preciso criatividade para injetar dinamismo e liberar o potencial de pessoas e lugares” (Junqueira, 2018, p. 3).

Nesse sentido, pode-se entender que a Indústria Cultural pertence ao setor Terciário da economia, encarregado de produzir produtos e serviços ao público de forma comercial. Este setor é o que mais efetua lucro entre os três segmentos da economia, responsável por mais de 60% do Produto Interno Bruto mundial (CIA, 2024) e quase 60% do PIB Brasileiro (Santander Trade, 2023). Desta forma, é evidente como a Indústria Cultural tem grande impacto na Economia, tanto a nível nacional quanto a nível global.

Pertencentes a esta esfera, produtos de entretenimento, tais como filmes, séries, *shows* e livros, são vendidos ao público e absorvidos de tal forma que

compõe parte do entendimento de vida cotidiana. Constroem e/ou modificam perspectivas acerca da realidade, pois os produtos da Indústria Cultural “[...] podem estar certos de serem jovialmente consumidos, mesmo em estado de distração” (Adorno, 2009, p. 10).

Segundo o relatório que concerne ao consumo de *Streaming* em nível mundial, cerca de 56% dos entrevistados maiores de 18 anos utilizam plataformas que disponibilizam filmes, séries e documentários, como a *Amazon Prime Video*, *HBO MAX* e *Netflix*. Esta última lucrou cerca de US\$ 938 milhões ao fim de 2023 e, ainda, no final de janeiro de 2024 acresceu mais 13 milhões de novos assinantes (Martins, 2023). O alcance da plataforma é descomunal.

De acordo com a pesquisa mencionada, o Brasil ficou em segundo lugar na lista dos países com maior consumo deste meio de entretenimento, além de expor que o brasileiro gasta cerca de 13 horas por semana consumindo *Streaming*. É possível considerar esta ingestão de conteúdo não apenas como meio de diversão e passatempo, mas de assimilação de grande impacto sobre diversas culturas, crenças, civilizações e histórias.

É interessante ao estudo apresentar o rendimento financeiro que o consumo de *Streaming* espelha na Indústria Cultural, especificamente no contexto desta pesquisa, observa-se como a Indústria Cultural Japonesa tem grande influência em outros países. Reverenciado por suas produções gráficas, o Japão exporta, com sucesso em vendas, os mangás, que são histórias em quadrinhos, e os animes.

O termo anime (ou animê) é oriundo de *animation*, em inglês, e se caracteriza como qualquer tipo de curta ou longa metragem na modalidade de animação, sendo obra única ou tendo sequências. Apesar desta definição, o termo fora do Japão é designado para se referir a animações oriundas especificamente do país nipônico.

Com sua popularização, animes e mangás rendem ao Japão lucro considerável. Um bom exemplo é *Kimetsu no Yaiba*, também conhecido pelo seu título em inglês *Demon Slayer*, cujo valor total arrecadado do mangá no ano de 2022 somou-se em mais de 670 bilhões de ienes (aproximadamente R\$ 25 bilhões).

É evidente que estes números foram impulsionados após o início da pandemia do Coronavírus, em 2020. Devido a isso, houve aumento significativo na aquisição de *Streaming*, mangás e livros. Entretanto, alguns acontecimentos mostram como a ampliação na procura de entretenimento nesse estilo continua

dando resultados como, por exemplo, a “Bienal Internacional do livro” que aconteceu em São Paulo este ano e realizou sua 27<sup>a</sup> edição, tendo 722 mil visitantes, sendo consagrada a maior edição em 10 anos do evento (Câmara Brasileira do Livro, 2024).

Apesar disto, a perspectiva atual, ao menos para o meio literário, é que as estatísticas de consumo voltem as amostras pré-pandêmicas. O déficit no consumo de literatura no Brasil é notável, independentemente do público alvo ou gênero literário. Seja por falta de incentivo ou por preços exorbitantes, a leitura não é viabilizada no país como é no exterior - apesar da ciência sobre organizações espontâneas, tais como as *bookredes*<sup>3</sup>. Não obstante, é inegável como a literatura impacta diretamente no entendimento da sociedade.

Neste sentido, a leitura também pode provocar, em tese, o entendimento sobre o papel e o que é o Arquivista, suas funções, atividades e demais características que o cercam - sendo um dos pontos importantes para a disseminação da profissão. Portanto, busca-se mostrar o contraste entre o ofício real do arquivista, embasado por lei e por normas técnicas, e a sua representação nessas produções. Contudo, deixa-se explícito que a literatura não possui um compromisso total de retratar a realidade, se valendo da liberdade criativa e artística dos autores, aliado aos interesses do mercado editorial na produção e comercialização dessas narrativas.

#### **1.4 Procedimentos Metodológicos**

Esta pesquisa possui abordagem qualitativo e é classificada como pesquisa de natureza aplicada, com seu objetivo sendo descritivo e utiliza como procedimento a pesquisa fundamentada em bibliografia.

Como universo de pesquisa, engloba as produções da Indústria Cultural que retratam a profissão do arquivista e, parcialmente, suas funções, tendo como amostra a saga *A Crônica do Matador do Rei*, escrito por Patrick Rothfuss.

O procedimento estabelecido para a análise da obra foi dividido por etapas, sendo elas: leitura técnica ou visualização da obra, identificação de personagens, descrição da profissão exercida e funções.

---

<sup>3</sup> As *bookredes* são comunidades literárias digitais, em plataformas de redes sociais, que promovemativamente a leitura, através do compartilhamento de conteúdo literário, cativando novos leitores, ao mesmo tempo que ajudam, indiretamente, na divulgação de obras e autores (Almeida, 2023).

Na leitura técnica, foi realizada uma leitura completa das obras de Patrick Rothfuss, identificando os trechos que os personagens envolvidos com a profissão de arquivista aparecem.

Na segunda etapa, foi feita a identificação dos personagens, trazendo informações como seu nome, sua profissão, local de atuação e demais informações que retratam os personagens na obra.

Na terceira etapa, descreve-se as profissões dos personagens e as funções que os mesmos exercem para, posteriormente, relacionar com as funções arquivísticas - em prol de verificar possíveis associações com a realidade da profissional Arquivista.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Arquivologia tem seu marco fundador no século XIX. Sua base se dá com o lançamento da noção de fundo, por Natalis de Wailly (1841) e o lançamento do Manual dos Holandeses, por Muller, Feith e Fruin (1898). A sua organização como área do conhecimento é vinculada à criação dos arquivos públicos como instituição, a partir da Revolução Francesa em 1789 - esse fato histórico marcou a passagem do Antigo Regime para a Modernidade - e o agrupamento de ações na organização dos arquivos do Estado Moderno.

Nesse ínterim, foi criado o termo Arquivo Nacional, em função da soma dos estados nacionais emergentes e possui em seu aspecto público, o elemento distintivo (Jardim, 2012; Araújo, 2013). A percepção do arquivo histórico como objeto apadrinhado da Arquivologia, e como ciência auxiliar da História, foi predominante até meados do século XX. Com os eventos da Segunda Guerra Mundial e o incremento das ações estatais na vida social, começam a nascer os princípios vinculados à gestão de documentos (Jardim, 2012; Araújo, 2013).

Dito isto, a Arquivologia é a área do conhecimento que tem como objeto os documentos, independente de formato e fundo de origem. Pode-se salientar seus objetivos como a preservação documental, acesso ao acervo, eficiência administrativa e a aplicabilidade dos arquivos. Para Negreiros e Dias (2008), é essencial para a Arquivologia entender um documento arquivístico pela evidência que este corrobora.

A profissão está regulamentada no Brasil pela Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978 (Brasil, 1978b) e pelo Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978 (Brasil, 1978a). Esta ferramenta regulamentadora imputa quais as funções e níveis de saber e experiência necessários para o profissional ser caracterizado como arquivista, caracterizando-o como perito na gestão de documentos, podendo atuar em arquivos pessoais, empresariais, administrativos e histórico-patrimoniais.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística publicado pelo Arquivo Nacional distingue que o Arquivista é o profissional de nível superior, com formação em Arquivologia ou experiência reconhecida pelo Estado (Arquivo Nacional, 2005, p. 26). A natureza oficial da publicação e destas definições entende o Arquivista como aquele que só atende a condições específicas, não importando se trabalha ou não

com os arquivos (Lopez, 2008, p. 220). Já para o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008, p. 24), o verbete para Arquivista é o:

1. Especialista encarregado de uma ou várias funções na gerência de um arquivo (1); papelista. <=> arquivologia.
2. Profissional responsável por analisar e organizar informações registradas (documentos), públicas e privadas, de cunho histórico, governamental, administrativo, científico ou literário, gravações sonoras e filmes (audiovisuais), organizando-os segundo sua origem e outros critérios, e dando-lhes tratamento técnico, armazenando-os em arquivos adequados, permitindo a recuperação eficiente da informação, facilitando sua consulta e evitando que se deteriorem.
3. A profissão do arquivista é regulamentada pela lei nº 6.546, de 4/7/1978. Por ela, compete ao arquivista o planejamento, organização e direção de serviços de arquivo; a identificação das espécies documentais, e a participação no planejamento de novos documentos; a classificação, arranjo, descrição; a avaliação e seleção de documentos.

O fazer arquivístico demanda do profissional conhecimento amplo e especializado, não somente a teoria arquivística em seu estado mais técnico. Também deve dominar diversos saberes de outras áreas do conhecimento, tais como: Administração, Direito, História, Antropologia, Comunicação, Ciência da Computação, Ciência da Informação e Sociologia, para além de outras áreas (Jardim, 2012).

Os deveres do Arquivista compreendem a defesa e custódia dos documentos que lhe são confiados, o zelo e prestígio de sua classe, da dignidade de sua profissão, do desenvolvimento e propagação da Arquivologia e seus princípios (Castro, Castro e Gasparian, 1988).

Por outro lado, Negreiros e Dias (2008) apontam as ações que o profissional exerce nos arquivos e pontuam uma nova problemática, oriunda da produção de documentos no meio digital.

A prática em arquivos - evidenciada pelas atividades de identificação, classificação, avaliação, arranjo, descrição, preservação, transferência e recolhimento, arquivamento e disseminação da informação - tem seus questionamentos diante da sobreposição de uma realidade consolidada (com os documentos tradicionais) e de um novo cenário apresentado: o dos documentos arquivísticos produzidos, utilizados e armazenados em ambiente eletrônico.

O Arquivista é responsável pela função da gestão de arquivos, além de desempenhar trabalhos intelectuais como a elaboração de códigos de classificação e tabelas de temporalidade, bem como projetos, sistemas de arquivamento, criação e aplicação de bases de dados. O profissional da área é multifuncional e qualificado

para diversos ramos de gestão, “[...] ficam sob responsabilidade do profissional da informação a capacidade de absorver, filtrar, organizar, analisar e disseminar essa informação de acordo com o cenário no qual está inserido” (Oliveira, Alves, Maia, 2013).

Se em outros momentos da profissão, o Arquivista era visto operando em salas sem acesso, como guardião da memória, esta visão é ortodoxa. O arquivista possui inúmeras possibilidades de atuação, podendo trabalhar além de Arquivos públicos, como em bibliotecas, museus, instituições de ensino, além outros núcleos de pesquisa. Também pode ter como campo de ação a docência, a prestação de serviços de digitalização ou a consultoria referente à gestão documental (Couture; Ducharme, 1998-1999).

Além do arquivista, quem pode atuar na área é o Técnico de Arquivo que, conforme o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (Cunha, 2008, p. 160-356), é o profissional com formação de nível médio, por formação ou experiência reconhecida pelo Estado que executa tarefas auxiliares, sob a supervisão de um Arquivista. A profissão do Técnico de Arquivo é regida pela Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978 (Brasil, 1978b), regulamentada pelo Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978 (Brasil, 1978a).

Neste dispositivo legal, o exercício do Arquivista é reservado aos diplomados em curso superior, diferente da profissão de Técnico de Arquivo que é específica aos diplomados em curso com treinamento específico em técnicas de arquivo com carga horária mínima de 1.110 horas (Brasil, 1978a). Em suma, o Técnico de Arquivo é um profissional de ação complementar e colaborador do fazer do Arquivista (Canuto, 2017) que deve seguir as orientações estabelecidas e auxiliá-lo quando necessário.

## **2.1 Principais Práticas dos Arquivistas**

Há um conjunto de práticas a serem empreendidas pelos profissionais arquivistas, ou seja, tanto para os Arquivistas como para os Técnicos de Arquivo. Para permitir estas práticas, a sua formação deve ser interdisciplinar, profunda e ampla, que permita executá-las.

Segundo Brasil (1978b), os Técnicos de Arquivo são responsáveis por:

- I - recebimento, registro e distribuição dos documentos, bem como controle de sua movimentação;
- II - classificação, arranjo, descrição e

execução de demais tarefas necessárias à guarda e conservação dos documentos, assim como prestação de informações relativas aos mesmos; III - preparação de documentos de arquivos para microfilmagem e conservação e utilização do microfilme; IV - preparação de documentos de arquivo para processamento eletrônico de dados.

Já com relação aos Arquivistas, Brasil (1978b) estabelece, em termos práticos, as tarefas do profissional sendo:

I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo; II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo; III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias; IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos; V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos; VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos; VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos; VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação; IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos; X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos; XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa; XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes (Brasil, 1978b)

Pode-se sintetizar as funções arquivísticas em sete: produção documental, avaliação, aquisição, arranjo, descrição, preservação e acessibilidade (Couture & Ducharme, 1998-1999). Todavia, para dar um arranjo mais voltado às Atividades Curriculares dos Cursos de Bacharelado em Arquivologia no Brasil e para o objetivo da pesquisa, detalha-se parte das funções de forma disciplinar, complementando-as com outras atividades dos profissionais, abordando: produção, avaliação, descrição, preservação, difusão, classificação, diagnóstico, identificação, representação, gestão de documentos e gestão eletrônica de documentos.

A produção ou criação é uma função pautada nos documentos administrativos e tem como objetivo “[...] controlar a criação de documentos orgânicos, de forma a padronizá-los segundo o objetivo para o qual foram criados” (Gagnon-Arguin, 1999 *apud* Pereira; Silva, 2019) e, desta forma, distanciando-se do acúmulo de documentos dispensáveis. A produção padronizada de documentos permite que sejam facilmente acessados, organizados, preservados e utilizados ao

longo do tempo, garantindo não apenas a eficiência operacional das organizações, mas também a validade e a integridade das informações registradas.

Já a avaliação consiste no julgamento dos valores dos documentos arquivísticos (valor primário e secundário), cuja análise estabelece o período de guarda dos documentos. Segundo o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008, p. 40-41), se trata da “análise de um conjunto de documentos de arquivo, com a finalidade de selecionar os que devem ser separados para conservação daqueles destinados à eliminação”.

Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística (Camargo; Bellotto, 1996), a descrição é o “[...] conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa”. O principal objetivo da descrição é criar um registro detalhado sobre os documentos, permitindo que esses possam ser localizados, consultados e utilizados de maneira eficiente.

A preservação se trata do impedimento de eventos que ocasione danos parciais ou totais aos documentos, sendo empregada mediante o uso de técnicas e de estratégias para prevenir este tipo de evento. No caso dos arquivos, tais ações precautelam avarias na documentação e estendem a sua vida útil (Pereira; Silva, 2019). Ou seja, os documentos devem ser preservados de maneira que seu conteúdo, origem e contexto não sejam alterados.

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008) e o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) não apresentam conceitos sobre difusão. Apesar disto, a difusão é entendida por Charbonneau (1999) como a ação de divulgar, melhorar, difundir ou permitir o acesso às informações registradas em documentos de arquivo para os (potenciais) usuários, sejam individuais ou organizações, para responder às determinadas demandas. A difusão de arquivos é uma prática complexa, pois agrega as relações entre a equipe de arquivos e seus clientes internos e externos, no processo completo das três idades (corrente, intermediária e permanente).

A classificação refere-se ao processo de organizar e agrupar documentos de acordo com critérios definidos, com o objetivo de os tornar acessíveis e compreensíveis, além de facilitar a recuperação da informação, organizando os documentos em uma determinada ordem hierárquica. As atividades dos grupos de documentos são identificados e estruturados em segmentos lógicos, dessa forma é

possível encontrá-los e recuperá-los (Cruz Mundet, 2011 *apud* Sousa e Araújo Júnior, 2019) permitindo, assim, um acesso mais célere às informações guardadas.

O objetivo do diagnóstico é fornecer uma visão clara e detalhada do estado atual dos arquivos de uma instituição ou organização, com base em critérios técnicos e metodológicos da área. Portanto, o diagnóstico está ligado à “análise das informações básicas (quantidade, localização, estado físico, condições de armazenamento, grau de crescimento e outros) sobre arquivos, a fim de implantar sistemas e estabelecer políticas de transferência, recolhimento, conservação e demais atividades” (Embrapa, 2008, p. 6).

A identificação, apesar de não ser considerada uma função arquivística, se trata de um método de pesquisa dos elementos que “[...] caracterizam os seus dois objetos de estudo: órgão produtor e tipo documental” (Alves, 2019, p. 50). Ocorre no processo inicial do tratamento documental para estabelecer demandas de planejamento das na gestão documental que será aplicada ao arquivo, ora no instante da produção, ora no momento da acumulação.

A Diplomática vem se ajustando como uma ferramenta metodológica para compreender o imbricado processo de criação e tratamento dos documentos da burocracia atual (Rodrigues, 2023, p. 25-26). Está diretamente relacionada ao estudo e análise dos documentos, no que diz respeito à sua autenticidade, proveniência e integridade. Envolve o entendimento da forma e dos aspectos formais dos documentos, com foco nas características que atestam sua validade jurídica e administrativa. Para Duranti (2003), a Diplomática “[...] sustenta em um conhecimento autônomo e auto-referencial que faz referência a si mesmo, o tempo todo, cujo conteúdo reflete a idéia do século XVII sobre as aquisições de conhecimento por meio da pesquisa empírica, sobre o documento como prova e sobre prova como inferência ou dedução”.

A capacidade dos documentos de representar informações de maneira adequada e fiel ao contexto em que foram gerados, garantindo sua legitimidade e valor como fonte de evidência é parte integrante dos processos de representação. A atividade envolve a forma como um documento reflete a realidade ou o processo administrativo, legal ou histórico de uma instituição ou indivíduo, e se expressa por meio de uma linguagem ou de uma programação (Cunha; Cavalcante, 2008, p. 322).

De acordo com artigo 3º da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, a gestão de documento é um “[...] conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente” (Brasil, 1991). É um processo fundamental para garantir que os documentos de uma organização sejam administrados de maneira eficiente, desde sua criação até o seu descarte ou preservação, além de assegurar a proteção de documentos importantes contra perdas, danos ou acessos não autorizados.

Na contemporaneidade, a gestão de documentos passa por adaptações aos documentos digitalizados e nato digitais, sendo denominada de Gestão Eletrônica de Documentos. Trata-se de “[...] um conjunto de tecnologias que permite o gerenciamento de forma eletrônica ou digital de documentos. Tais documentos podem ser das mais variadas origens e mídias, como papel, microfilme, som, imagem e mesmo arquivos já criados na forma digital” (Tiago e Reis, 2011). O objetivo principal é otimizar o processo de administração de documentos em ambientes digitais, tornando-os mais acessíveis, seguros e organizados.

Já a gestão da informação refere-se ao conjunto de processos que envolvem a organização, controle e administração dos documentos dentro de uma instituição, com o objetivo de garantir que esses dados sejam armazenados, acessados e preservados de maneira eficiente e eficaz ao longo do tempo. Atua de forma direta com “[...] fluxos formais da organização; seu foco é negócio da organização e sua ação é restrita às informações consolidadas em algum tipo de suporte (impresso, eletrônico, digital etc.)” (Valentim e Gelinski, 2006, p. 18).

Na sequência, será detalhado o objeto de estudo desta pesquisa e, posteriormente, relacionando com estas funções e outras atividades dos profissionais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados os livros estudados em três subseções, detalhando a obra, sua sinopse, principais personagens, personagens com ligação à pesquisa e as suas ações relacionadas à Arquivologia. Para fins de apresentação da obra e discussão do tema, as informações detalhadas no resultado foram baseadas no conteúdo exposto na plataforma *online* de aquisição e leitura de *e-books* da Amazon, Inc.<sup>4</sup>, empresa que comercializa os livros que foram analisados nesta pesquisa.

#### **3.1 A Crônica do Matador do Rei, por Patrick Rothfuss**

Nascido em Wisconsin, Estados Unidos, Rothfuss se graduou em língua inglesa e quando não está lecionando escrita criativa, está escrevendo suas histórias. Durante seus anos universitários, ele escreveu muitas histórias e participou de competições de ficção. Porém, foi com a série de fantasia *A Crônica do Matador do Rei* (*The Kingkiller Chronicle*) que ele ganhou reconhecimento mundial.

*A Crônica do Matador do Rei* é dividida em três volumes, sendo o primeiro *O Nome do Vento*, lançado em 2007. Com o sucesso do primeiro livro, foi publicado o segundo em 2011, intitulado *O Temor do Sábio*. Esta continuação da série também foi bem recebida pela crítica e pelos leitores. Entretanto, após 14 anos do lançamento do segundo livro, a continuação e último livro da saga ainda não foi lançado.

Além de sua obra principal, Rothfuss escreveu outros textos, incluindo contos, aparições em antologias. Há o livro *A Música do Silêncio* (de 2014), uma história derivada do universo de *A Crônica do Matador do Rei*, focada em Auri, uma personagem secundária que é apresentada no primeiro livro. Ademais, Rothfuss lançou em 2024 o *Spin off O Estreito Caminho Entre Desejos*, focado no discípulo de Kvothe, Bast.

O enredo de *A Crônica do Matador do Rei* segue Kvothe, um homem enigmático que, ao decorrer do texto, narra sua história para um cronista enquanto gerencia *Marco do Percurso*, sua estalagem, um empreendimento que mistura

---

<sup>4</sup> Os livros analisados estão disponíveis, mediante pagamento, disponível nos endereços eletrônicos <https://www.amazon.com.br/nome-do-vento-Patrick-Rothfuss/dp/8599296493/>, <https://www.amazon.com.br/temor-do-s%C3%A1bio-Patrick-Rothfuss/dp/8580410320> e <https://www.amazon.com.br/m%C3%BAtica-do-sil%C3%A3o-Patrick-Rothfuss/dp/8580413532>.

Acesso em 07 abr. 2025.

elementos de uma hospedaria e uma taverna. Tentando desvendar a real trajetória de Kvothe e seus atos heróicos do passado, o cronista instiga o protagonista a contar sua vida em detalhes. Kvothe decide relatar sua história para Devan Lochees, o Cronista, dividindo sua narração em três partes, cada parte seria contada em um dia e cada dia sendo respectiva a cada volume da saga.

Desta forma, o hospedeiro revela seu passado, desde sua infância com sua família e trupe nômades, à sua vida adulta, que conta uma parte muito significativa de sua trajetória: a entrada na Universidade, que é uma instituição onde se ensina magia e ciência, e onde Kvothe busca respostas para o mistério de quem ou o que destruiu sua família.

*A Crônica do Matador do Rei* mescla fantasia, aventura e autoconhecimento, enquanto Kvothe narra sua jornada de amadurecimento, perdas e a busca por seu verdadeiro propósito. A obra se destaca pela construção detalhada do mundo, com uma trama complexa e personagens profundos, especialmente Kvothe, cuja história é marcada tanto por feitos heróicos quanto por erros na academia e falhas pessoais.

Kvothe é o protagonista desta história, sendo descrito fisicamente com olhos verdes, cabelos vermelhos e feições bem esculpidas. Dono de uma determinação incessante, ele é extremamente inteligente, ágil e tem uma língua afiada, além de ser um músico talentoso. Sua grande curiosidade é outra característica marcante, mas que frequentemente o coloca em apuros pois ele tende a ser imprudente e, muitas vezes, inconsequente.

Vivendo na cidade de Nalgures e ocultando sua verdadeira identidade, Kvothe se apresenta sob o nome de Kote, enquanto administra a estalagem *Marco do Percurso*. Aparentemente, Kvothe assumiu essa nova vida após um incidente que o fez se tornar um homem procurado, presumivelmente relacionado à morte do rei.

Junto ao protagonista está Bast, discípulo e amigo de Kvothe, sendo um dos únicos personagens da história no tempo presente<sup>5</sup> que conhece a verdadeira identidade de Kvothe e o considera uma figura de grande importância, como um mentor. Bast é extremamente astuto, com uma mente aguçada capaz de compreender rapidamente as situações e as pessoas ao seu redor. Ele possui uma

---

<sup>5</sup> A Crônica do Matador do Rei possui estrutura temporal composta, ou seja, a cronologia apresentada na história consiste em fatos passados intercalados a uma narrativa que seria o presente momento do personagem. Logo, Tempo presente diz respeito às cenas em que Kvothe gerencia sua estalagem e compartilha sua jornada com Devan Lochees, o Cronista.

habilidade notável em manipular a percepção dos outros, utilizando sua esperteza para alcançar seus objetivos, muitas vezes de forma dissimulada.

Embora ele aparente ter uma lealdade significativa com relação a Kvothe, Bast busca secretamente fazer com que o hospedeiro volte a ser quem ele era quando lendas sobre ele ainda estavam começando a ser espalhadas, embora suas motivações vão além da amizade, e os verdadeiros motivos de Bast permanecem um mistério. Bast espalha um boato sobre Kote, o que eventualmente chama a atenção do Cronista, que começa a registrar a história de sua vida.

Devan Lochees, o Cronista, é um personagem secundário que desempenha um papel importante ao registrar a vida de Kvothe. Ele é uma figura discreta e observadora, que oferece uma perspectiva mais racional e controlada sobre os eventos ao seu redor. Sua curiosidade incessante, simpatia e comprometimento com seu trabalho fazem dele uma peça essencial na trama, oferecendo um contraponto à intensidade emocional e à complexidade de Kvothe.

Em síntese, para a análise de atuação no Arquivo, são levados em consideração a atuação de três personagens coadjuvantes na história. Wilem, um dos melhores amigos de Kvothe, cuja atividade complementar aos estudos é atuar no Arquivo da Universidade, Feila, uma aluna inteligente e habilidosa, escriba no Arquivo; e Lorren, um dos professores da instituição e Arquivista-Mor.

### **3.2 Os personagens analisados: Wilem, Lorren e Feila**

Wilem, ou Wil, é um dos amigos mais próximos de Kvothe durante seus anos na Universidade, ao lado de Simmon. Wilem é descrito como alguém afável, de bom caráter, amigo e solidário. Não se destaca tanto por suas habilidades mágicas, como o protagonista Kvothe. Entretanto, Wil fornece um elo constante de confiança entre os amigos e o conhecimento necessário sobre o Arquivo da Universidade e sua gestão. Ele é uma das pessoas que apresenta o local e as regras de acesso para o protagonista (e para o leitor), tanto no primeiro, como no segundo livro.

Em *O Nome do Vento*, Kvothe conhece Wilem em sua primeira ida ao Arquivo:

- Estou aqui por causa do Arquivo – disse eu estupidamente [...] Ele me examinou, obviamente intrigado com a minha idade.
- Você é estudante?
- Em breve – respondi. – Ainda não passei pelo exame de admissão.
- Precisará fazer isso primeiro – disse ele em tom sério. – Não posso deixar ninguém entrar, a menos que esteja no livro. – E apontou para

os registros sobre a escrivaninha à sua frente. (Rothfuss, 2009, p. 253)

Já em *O Temor do Sábio*, continuação de *O Nome do Vento*, os personagens Wilem e Simmon relatam as condições da gestão atual do Acervo:

[...]— Certo. Dito em termos simples, isto aqui é uma bagunça, mas, se você se limitar aos livros listados no catálogo de Tolem, deverá ser capaz de achar o que está procurando. O Tolem é o sistema que usamos agora. O Wil e eu vamos lhe mostrar onde eles guardam os livros de registro.

— E mais algumas coisas — acrescentou Wil. — O Tolem está longe de ser abrangente. Pode ser que alguns dos seus livros precisem de escavações mais profundas.

[...] Apenas quatro livros da minha lista estavam no catálogo de Tolem. Depois disso, fomos obrigados a deixar para trás as partes bem organizadas do Acervo. Wil pareceu encarar a lista como um desafio pessoal, por isso aprendi muito sobre o Arquivo nesse dia. Ele me levou aos registros do Arquivo Morto. (Rothfuss, 2011, p. 129).

Em termos de personalidade, Wilem é conhecido por sua natureza descontraída, divertida e leal. O apoio, a amizade e os conselhos de Wilem são fundamentais para o desenvolvimento da narrativa, dentro do seu escopo. Ele não tem paciência para tolices e raramente se envolve em dramatizações, o que o torna um apoio estável para Kvothe. Sua lealdade se manifesta em vários momentos da narrativa, especialmente quando Kvothe enfrenta problemas na Universidade.

Ainda que não seja uma figura central na história, Wilem representa uma amizade franca e estável para Kvothe, além de proporcionar informações relevantes para o protagonista e ao leitor. Ao decorrer da narrativa, Wilem tem um desenvolvimento aprofundado, tendo seu valor principal na dinâmica social da Universidade e contribui para o desenvolvimento acadêmico e pessoal de Kvothe.

Destarte, Lorren é um personagem importante, embora apareça com mais destaque nas primeiras partes da história. Ele é denominado um arquivista altamente respeitado e uma das figuras mais enigmáticas da saga, ocupa uma posição de prestígio, sendo um dos membros mais antigos da Universidade.

Como responsável pelo vasto e misterioso Arquivo, ele exerce grande influência sobre os estudantes e professores, sendo um personagem de poucas palavras, mas com uma presença intimidadora, particularmente no que diz respeito ao acervo de livros e conhecimento que a instituição guarda. Na história, seu personagem transmite um ar de autoridade inquestionável e é temido por muitos alunos, não por ser cruel, mas por sua frieza e impassibilidade.

Fisicamente, Lorren é descrito como um homem mais velho, com um semblante grave e, muitas vezes, distante. Tem uma postura estoica, como pessoa experiente. A aparência e comportamento refletem sua personalidade rigorosa, austera, dedicada sempre ao trabalho. Ele é um intelectual imerso em seus estudos, e sua postura geralmente reflete uma certa frieza, indiferença e impaciência com aqueles que não tratam o conhecimento com a seriedade que ele considera e julga adequadas.

Por conseguinte, a sua personalidade se define pela ordem, disciplina e dedicação ao Arquivo. Ele tem uma obsessão quase fanática pela preservação do conhecimento e não tolera qualquer comportamento que possa comprometer a integridade dos documentos sob sua guarda:

Voltando-se para mim, o Arquivista-Mor declarou:

- O E'lir Kvothe está banido do Arquivo. – Fez um gesto largo com a palma da mão.
- Tentei pensar em algo que pudesse dizer em minha defesa.
- Mestre, eu não tive a intenção...
- Lorren virou-se para mim. Sua expressão, sempre tão calma até esse momento, estava carregada de uma raiva tão fria e terrível que sem querer dei um passo atrás.
- Intenção? Pouco me importam as suas intenções, E'lir Kvothe, equivocadas ou não. A única coisa que importa é a realidade dos seus atos. Sua mão segurou o fogo. A culpa é sua. Esta é a lição que todos os adultos devem aprender. (Rothfuss, 2009, p. 285).

Trata-se de um momento em que Kvothe tinha cometido uma infração ao acessar o acervo utilizando uma vela para iluminar sua passagem, ato proibido no local. Entretanto, como calouro, Kvothe não tinha ciência das regras do Arquivo até aquele momento, onde esta falta de conhecimento o fez ser banido do Arquivo por tempo indeterminado.

Para Lorren, a organização e o silêncio dentro do Arquivo são leis intransigíveis. Sua abordagem séria e, às vezes, autoritária pode fazer com que ele pareça difícil de se aproximar, especialmente para os estudantes mais jovens como Kvothe, que, muitas vezes, se vê em conflito com as regras e a administração da Universidade.

Apesar disso, Lorren, como professor e Arquivista-Mor, entende e aprecia a importância do Arquivo para os alunos:

Durante o período de admissão, Mestre Lorren mantinha o Arquivo aberto à noite, para que todos os membros do Arcanum pudessem estudar a contento. (Rothfuss, 2011, p. 68)

Lorren representa uma força de ordem e disciplina dentro da Universidade. Ele se opõe ao comportamento impulsivo de Kvothe e reforça um dos temas centrais da história: o conhecimento é poderoso, mas também pode ser perigoso se não for tratado com respeito e responsabilidade. Ainda que pareça um antagonista menor, Lorren pode ter um papel muito mais profundo no futuro da série. Seu conhecimento sobre os segredos do Arquivo, sua postura rígida e seu passado enigmático fazem dele um personagem cheio de possibilidades.

Portanto, a figura de Lorren pode ser entendida como um personagem que representa a autoridade intelectual e o conservadorismo dentro da Universidade, um modo de ética que prima pelo antigo, pela ordem e por uma mentalidade tradicional já estabelecida. É alguém envolvido com a preservação do conhecimento, podendo ser visto como rígido e inflexível, especialmente ao se tratar da relação dos estudantes com os livros e os ensinamentos da instituição, onde sua forma rígida contrasta com a juventude que o cerca.

Sendo o encarregado pelo Arquivo, Lorren aparece imbuído de sua autoridade para sinalizar como a situação irá se desenvolver. Entretanto, como mencionado anteriormente, a estrutura, gestão e história do setor são apresentadas seja por observações do Kvothe como protagonista e narrador do livro, ou pelos escribas Wilem e Feila.

Por sua vez, Feila é apresentada a Kvothe em uma de suas idas ao Arquivo. Sua presença ao longo do enredo de *A Crônica do Matador do Rei* não é constante, contudo é significativa para esta análise. Sua atuação como escriba, da mesma forma que Wilem, a torna uma facilitadora da transmissão de conhecimento para Kvothe e aos leitores, além de mostrar a importância do acervo bibliográfico e documental da Universidade.

Feila é uma jovem extremamente inteligente, engenhosa e dedicada, além disso, é descrita como alguém de aparência marcante, com uma beleza exótica, que desperta o interesse, apesar de sua natureza reservada e um pouco misteriosa. Feila possui uma personalidade forte, o que se reflete no fato de ter suas próprias convicções e ser bem distinta de outras personagens femininas da obra.

A personagem se destaca nos estudos e foi promovida a *Re'lar*, um dos títulos de hierarquia que um estudante pode receber na Universidade. O aluno ganha este título quando consegue se conectar a algum elemento ou objeto natural e chamá-lo pelo nome, como se para manipulá-lo. No caso de Feila, ela ganhou seu

título após chamar o nome da pedra que, como explicado, seria conseguir impelir o objeto – nesse caso a pedra – a fazer uma ação.

Como supracitado, Feila tem seu desenvolvimento na narrativa como amiga de Kvothe e seu guia no Arquivo. A personagem elucida principalmente sobre a gestão do acervo, algo que implica diretamente em seu trabalho junto a Wilem no Arquivo como escribas.

Primeiro, Feila conta a Kvothe, em seu segundo acesso ao conteúdo do Arquivo, algumas regras do local:

Havia duas portas duplas que saíam da antecâmara: uma com a indicação ACERVO, a outra com a indicação TOMOS. Sem saber a diferença entre as duas, dirigi-me para a que dizia ACERVO. Era o que eu queria. Um montão de livros. Enormes montanhas de livros. Prateleiras e mais intermináveis prateleiras de livros.

Já estava com a mão na maçaneta quando a voz de Feila me deteve:  
– Desculpe. É a sua primeira vez aqui, não?

Fiz que sim, sem soltar a maçaneta. Eu estava tão perto! Que aconteceria agora?

– O Acervo é só para os integrantes do Arcanum – explicou-me, em tom pesaroso. Levantou-se e contornou a escrivaninha, dirigindo-se à outra porta dupla. – Venha, deixe que eu lhe mostre. (Rothfuss, 2009, p. 245)

Ademais, exemplos de ações do personagem sobre a necessidade de silêncio podem ser observadas nos trechos:

Feila continuou a falar baixinho:

– É um lugar silencioso. Nenhuma palavra acima de um sussurro – esclareceu. Eu tinha notado que havia no salão um silêncio quase anormal. – Se você quiser algum livro que não esteja aqui, pode fazer o pedido naquela escrivaninha. – Apontou. – Eles o encontrarão e o trarão para você (Rothfuss, 2009, p. 245).

Além disso, são expressas as regras de manuseio dos itens do acervo, especialmente aos usuários do Arquivo:

– Uma última coisa – disse, baixinho. – Quer dizer, nem é preciso dizê-lo, mas é a sua primeira vez aqui... – A expressão de seu rosto era séria. – Os livros não podem sair desta sala. Nada sai do Arquivo. (Rothfuss, 2009, p. 246)

Ao decorrer da narrativa, em cenas onde Kvothe se encontra no Arquivo, há diálogos entre os personagens acerca das dificuldades de se manter um sistema único de gestão no local, como é possível observar no trecho a seguir onde Kvothe e Feila estão conversando:

– Digamos que amanhã você se tornasse o Arquivista-Mor. Quanto tempo levaria para organizar tudo isto?

Olhei para as prateleiras incontáveis que desapareciam na escuridão.

— Seria um trabalho para a vida inteira.

— Os dados sugerem que leva mais do que apenas uma vida — foi a resposta seca de Feila. — Há mais de três quartos de milhão de volumes aqui, e isso nem leva em consideração as placas de cerâmica, os pergaminhos ou os fragmentos de Caluptena<sup>6</sup>. (Rothfuss, 2009, p. 638)

Outrossim, é possível observar um diálogo semelhante entre Kvothe e Wilem no trecho a seguir:

— Há tantos livros no Arquivo — disse Wil, devagar [...] Também há livros sem título. E pergaminhos. E argilas. E muitas línguas. [...]

— O problema é a organização.

— Catalogação — corrigiu Wilem. — Houve muitos sistemas diferentes ao longo dos anos. Certos professores preferem um, alguns preferem outro. — Franziu o cenho e completou: — Há também os que criaram seus próprios sistemas para organizar os livros. [...]

— Você não pode censurar um mestre por tentar organizar as coisas da melhor maneira possível.

— Posso — rebateu Wilem. — Se o Arquivo fosse mal organizado, seria um incômodo uniforme, com o qual poderíamos trabalhar. Mas houve inúmeros sistemas diferentes nos últimos 50 anos. Livros erroneamente rotulados. Títulos mal traduzidos. (Rothfuss, 2011, p.128)

Apesar destas dificuldades apontadas por Wilem na cena citada, Feila discorre sobre a busca para os usuários:

Feila sorriu, balançando a cabeça.

— O sistema não é perfeito. Apenas um terço do Arquivo foi adequadamente catalogado. É provável que o que você procura ainda esteja em algum lugar do Acervo. É só uma questão de encontrar. (Rothfuss, 2011, p. 213)

Há também cenas em que o protagonista da saga, Kvothe, elucida acerca do Arquivo, seus setores e a gestão documental do acervo, como pode ser observado a seguir no trecho retirado de *O Temor do Sábio*:

O Arquivo era como uma cidade independente. Tinha ruas e alamedas tortuosas. Tinha becos e atalhos [...] Mas outras partes do Arquivo eram justamente o oposto de agitadas. O Escritório de Aquisições, por exemplo, era minúsculo e perpetuamente escuro. [...] A seção dos Tomos assemelhava-se a um grande jardim público. Qualquer estudante tinha a liberdade de entrar e ler os livros daquelas prateleiras. Ou podia submeter um pedido aos escribas, que partiam de má vontade para o Acervo, a fim de encontrar, se não

---

<sup>6</sup> Caluptena é mencionada como uma antiga fonte de conhecimento que foi queimada pela muitos séculos antes do nascimento de Kvothe. Não se sabe se Caluptena era um lugar específico ou uma civilização inteira. Muitos artefatos extremamente antigos de Caluptena, chamados simplesmente de "fragmentos", são mantidos nos Arquivos e mencionados no mesmo grupo que "argilas" e pergaminhos.

o livro exato que se queria, ao menos algo estreitamente relacionado. Mas o Acervo era maior parte do Arquivo. Era ali que os livros efetivamente moravam. E, como em qualquer cidade, havia bons e maus bairros [...] E havia também as más vizinhanças — setores que tinham sido esquecidos ou negligenciados ou que eram simplesmente complicados demais para que se cuidasse deles no momento. Tratava-se de locais onde os livros eram catalogados por métodos antigos ou não havia catalogação alguma. (Rothfuss, 2011, p. 131)

Complementarmente, o Arquivo é citado regularmente nos livros de *A Crônica do Matador do Rei*, mas sob a visão de seu uso, sendo, desta forma, trechos que não se enquadram no objetivo desta pesquisa.

### **3.3 Possíveis interseções entre o papel do arquivista na obra e a prática profissional**

O Quadro 1 apresenta as interseções entre o papel do arquivista na obra analisada e a prática profissional da Arquivologia, a partir do referencial teórico desta pesquisa. A coluna Prática Profissional apresenta uma síntese das práticas identificadas, especialmente as duas profissões (Arquivista e Técnico em Arquivo), a partir das atividades relacionadas no Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978 (Brasil, 1978b). Já as colunas Wilem, Lorren e Feila apresentam atividades e ações dos personagens referentes a cada prática profissional. Em cada coluna, apresenta-se uma síntese de atividades destes personagens, procurando estabelecer uma relação, mesmo que de forma sintética, com as práticas profissionais, pois trata-se de uma obra ficcional e, portanto, nem sempre detalhada suficientemente para que se possa estabelecer uma maior especificação.

Quadro 1 - Interseções entre o papel do arquivista e a prática profissional

Prática Profissional	Wilem	Lorren	Feila
Recebimento, registro e distribuição dos documentos, bem como controle de sua movimentação (Brasil, 1978b).	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Feila orienta Kvothe a como proceder caso precise de material do Arquivo que ele não ache sozinho.  Feila explica que é proibido retirar os documentos do local do Arquivo.

Prática Profissional	Wilem	Lorren	Feila
Classificação, arranjo, descrição e execução de demais tarefas necessárias à guarda e conservação dos documentos, assim como prestação de informações relativas aos mesmos (Brasil, 1978b).	Wilem informa a Kvothe que apenas estudantes matriculados na Universidade têm acesso aos documentos e livros do Arquivo.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Feila elucida a Kvothe a restrição de acesso a certos setores do Arquivo por motivos de hierarquia acadêmica.
Preparação de documentos de arquivos para microfilmagem e conservação e utilização do microfilme (Brasil, 1978b)	N/A <sup>1</sup>	N/A <sup>1</sup>	N/A <sup>1</sup>
Preparação de documentos de arquivo para processamento eletrônico de dados (Brasil, 1978b)	N/A <sup>1</sup>	N/A <sup>1</sup>	N/A <sup>1</sup>
Planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo (Brasil, 1978b).	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Feila argumenta com Kvothe sobre o tempo necessário para gerir toda a documentação do Arquivo, incluindo documentos em suportes diferentes dos livros.
Planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias (Brasil, 1978b)	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.
Planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos (Brasil, 1978b).	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Feila argumenta com Kvothe sobre o tempo necessário para gerir toda a documentação do Arquivo, incluindo documentos em suportes diferentes dos livros.
Planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos (Brasil, 1978b).	N/A <sup>1</sup>	N/A <sup>1</sup>	N/A <sup>1</sup>
Orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos (Brasil, 1978b).	N/A <sup>1</sup>	N/A <sup>1</sup>	N/A <sup>1</sup>

Prática Profissional	Wilem	Lorren	Feila
Orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos (Brasil, 1978b).	Wilem orienta Kvothe sobre como o Arquivo é catalogado, inclusive informa o nome do sistema de catalogação (Tolem).  Wilem elucida sobre a dificuldade de busca no Arquivo por conta da não uniformização na gestão documental do local.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Feila elucida Kvothe como apenas uma fração do Arquivo foi catalogada por conta do tamanho do acervo e das diversas mudanças de Arquivista-Mor ao longo do tempo.
Orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação (Brasil, 1978b).	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Feila explica a Kvothe a restrição de acesso a certos setores do Arquivo por motivos de hierarquia acadêmica. Kvothe, como é recém-chegado, quer adentrar no Acervo, mas Feila explica que o acesso não é possível para quem não é membro do Arcano, pois pode impactar na preservação dos documentos.
Promoção de medidas necessárias à conservação de documentos (Brasil, 1978b).	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Lorren interage com Kvothe sobre a importância de não apresentar riscos à integridade do Acervo.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.
Elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos (Brasil, 1978b).	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.
Assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa (Brasil, 1978b).	Wilem expõe à Kvothe o transtorno causado por muitas mudanças na gestão do Arquivo em um curto período de tempo e como isso impacta todo o trabalho dos Escribas.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Feila expõe à Kvothe o transtorno causado por muitas mudanças na gestão do Arquivo em um curto período de tempo e como isso impacta todo o trabalho dos Escribas.
Desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes (Brasil, 1978b).	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Não foi identificada nenhuma interseção com o personagem.	Feila comenta sobre documentos ancestrais em suporte sólido não identificado, com peso cultural de uma civilização extinta.

Legenda: <sup>1</sup> N/A = Não se aplica.

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

No caso da Prática Profissional intitulada *Preparação de documentos de arquivos para microfilmagem e conservação e utilização do microfilme*, verificou-se que não é possível empregá-la, pois não se aplica às ações dos personagens, já

que a história é ambientada em um universo fictício onde não há tecnologias referentes a microfilmagem.

Um caso similar é verificado na Prática Profissional intitulada *Preparação de documentos de arquivo para processamento eletrônico de dados*. Verificou-se que não é possível empregá-la, pois não se aplica às ações dos personagens, já que a história é ambientada em um universo fictício onde não há tecnologias referentes ao processamento eletrônico de dados.

De maneira semelhante, a Prática Profissional *Planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos* não é passível de empregabilidade pois, como citado anteriormente, este processo de captação de imagem não é existente na história, já que a narrativa é ambientada em um universo fictício onde não há tecnologias referentes a microfilmagem.

Neste mesmo viés, a Prática Profissional *Orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos* não se aplica, pois a história é ambientada em um universo fictício no qual não há tecnologia aplicada à automação do Arquivo.

No caso das Práticas Profissionais i) *Planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias* e ii) *Elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos* não foi possível estabelecer vínculo com as atividades dos personagens analisados. Estas práticas poderiam ter acontecido no universo lúdico, mas não observou-se nenhuma ação neste sentido.

Observando cada personagem, de forma individual, percebe-se que Willem está mais envolvido com práticas profissionais referentes às tarefas de guarda e gestão do Arquivo, restringindo o acesso irrestrito ao local; e de atividades de orientação, especialmente sobre classificação, catalogação, arranjo e descrição dos documentos.

Já Lorren apresenta práticas mais rígidas, referentes à conservação e preservação do acervo arquivístico da Universidade. Este personagem discorre acerca das regras do Arquivo e sobre o perigo de ignorá-las, já que a recusa das regras poderia causar danos irreversíveis aos múltiplos documentos salvaguardados no Arquivo.

No caso de Feila, as práticas arquivísticas apresentadas pela personagem são voltadas ao usuário, como orientar quais setores os pesquisadores podem

acessar de acordo com sua hierarquia acadêmica e como fazer solicitações aos Escribas. Além de informar sobre as maneiras de se portar no Arquivo: como a importância de manter o silêncio e a restrição de retirada dos documentos do local do Arquivo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o objetivo da pesquisa, de caracterizar as representações de personagens que retratam de forma lúdica um arquivista em produtos da indústria cultural, foi atendido por meio do procedimento metodológico adotado. Foi possível perceber que há interseções entre as atividades dos personagens e da prática profissional do arquivista e do técnico de arquivo.

Em síntese, as seguintes práticas são representadas na obra: o atendimento ao usuário e acesso aos documentos para pesquisa segundo demanda do usuário, a difusão sobre a história do acervo e sua origem, a divulgação de regras e práticas de preservação e conservação documental, a transparência quanto ao estado da gestão aplicada no Arquivo e a atuação do Arquivista no local, além da disseminação de informação sobre a ferramenta de controle e busca de documentos, referente ao catálogo do Arquivo.

Certas atividades dos profissionais não foram identificadas na obra: Elaboração de parecer, Identificação e Diagnóstico arquivísticos, controle de multicópias, consultoria, restauração e elaborar projetos de gestão e difusão. Como se trata de uma obra de ficção, não se pode inferir motivos para que estas ações não são retratadas.

Por outro lado, resguardando o direito à criatividade do autor e da criação ficcional, certos pontos não refletem a realidade da profissão e da Arquivologia. Por exemplo, há um enfoque na salvaguarda de livros de tal forma que dá a sensação que o Arquivo é uma biblioteca.

Apesar de os arquivos permitirem a salvaguarda de livros, o texto descreve boa parte do Arquivo como uma biblioteca, sendo que estes dois ambientes tem suas diferenças. Pode-se inferir que a construção da imagem ficcional do profissional foi realizada sem a participação de um sujeito de formação técnica em Arquivologia, fazendo com que o leitor seja conduzido em um Arquivo que transita entre estes dois domínios - ora com características de um Arquivo, ora com características de uma Biblioteca - ainda que não exista necessariamente um requerimento ao autor de realizar consultas a especialistas de cada área para a formação de um personagem.

Como trabalhos futuros, recomenda-se uma ampliação da aplicação metodológica desta pesquisa a outras obras literárias, como também a outros

formatos, tais como: séries, animes, produções para o cinema e para *streaming* e *podcasts*. Também recomenda-se um maior aprofundamento nas atividades da prática profissional, que possa ser verificada nas obras a serem analisadas.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Indústria cultural e sociedade.** Tradução: Jorge M. B. de Almeida. 5 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2009. 71 p.

ALMEIDA, L. C. de. **Redes sociais para a indústria criativa:** as "bookredes" como forma de divulgação de autores nacionais independentes. 2023. 159 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2023. Disponível em:[https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcic/files/2023/05/laura-coelho-de-almeida-2023\\_compressed.pdf](https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcic/files/2023/05/laura-coelho-de-almeida-2023_compressed.pdf). Acesso em 17 de jun. de 2024.

ALVES, A. F. **Identificação de documentos de arquivo no contexto da gestão de documentos no Brasil.** Niterói, 2019. Disponível em [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2\\_22a7f9c173dd79a2a7efcaf9706e4150](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_22a7f9c173dd79a2a7efcaf9706e4150). Acesso em 24 de nov. de 2024.

ALVES, E. C.; TAVARES, D. W. S. **Olhares transversos:** representações sociais dos alunos de arquivologia e biblioteconomia da ufpb sobre o curso e a profissão arquivista. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100219>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ARQUIVO NACIONAL, **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BRASIL. Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978. **Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo.** Brasília, 1978a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/d82590.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d82590.htm). Acesso em 20 de nov. de 2024.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978. **Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências.** Brasília, 1978b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/l6546.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6546.htm). Acesso em 18 de out. de 2024.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.** Brasília, 1991. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8159.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20pol%C3%ADtica%20nacional.privados%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias.&text=Art.,elementos%20de%20prova%20e%20informa%C3%A7%C3%A3o](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20pol%C3%ADtica%20nacional.privados%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias.&text=Art.,elementos%20de%20prova%20e%20informa%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 24 de nov. de 2024.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo recebe 722 mil visitantes e se consagra como a maior edição dos últimos 10 anos.** 16 de setembro de 2024. Notícias. Disponível em <https://www.cbl.org.br/2024/09/27a-bienal-internacional-do-livro-de-sao-paulo-recebe-722-mil-visitantes-e-se-consagra-como-a-maior-edicao-dos-ultimos-10-anos/>. Acesso em 09 de out. de 2024.

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. **Dicionário de terminologia arquivística.** São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros/Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996

CANUTO, D. P. S. **O arquivista e o técnico de arquivo:** perfil, mercado e desafios diante das tecnologias. p. 16-17. TCC, UFPB, 2017. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26245>. Acesso em 20 de nov. de 2024.

CASTRO, A. de M.; GASPARIAN, D. de M. e C. **Arquivística e Arquivologia:** Arquivística = técnica, arquivologia = ciência. Edição. 1ª. ed. pg 133. Rio de Janeiro, RJ/Brasil. Editora Ao livro técnico, 1988.

CHARBONNEAU, N. **La diffusion.** In: COUTURE, Carol et al. Les fonctions de l'archivistique contemporaine. Québec: Presses de L'université Du Quebec, 1999. p. 373-427.

CIA. **Countries:** World. The World Factbook, 2024. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/world/#economy>. Acesso em 15 de fev. de 2024.

COUTURE, C.; DUCHARME, D. **La recherche en archivistique: un état de la question.** Archives, v.30, n.3-4, p.11-38, 1998-1999.

CRIVELLI, R.; BIZELLO, M. L. **A história da arquivologia no Brasil (1838-2012).** Fuentes, La Paz, v.6, n.21, p.44-56, ago. 2012. Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/au/a-historia-da-arquivologia-no-brasil-1838-2012/>. Acesso em 20 de jul. de 2024.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Disponível em: <http://www.rlbea.unb.br/jspui/handle/10482/34113>. Acesso em 20 de nov. de 2024.

DURANTI, L. **La diplomatica dei documenti elettronici.** Venezia, Università Ca' Foscari di Venezia, 2003.

EMBRAPA SEMI-ÁRIDO. **Diagnóstico do acervo informacional científico e tecnológico e da situação documental arquivística, bibliográfica e**

**museológica:** patrimônio cultural da Embrapa. Petrolina, 2008. 48 p. Disponível em <https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=1155437&biblioteca=vazio&busca=1155437&qFacets=1155437&sort=&paginacao=t&paginaAtual=1>. Acesso em 24 de nov. de 2024

GAGNON-ARGUIN, L. **La création.** In: COUTURE, C. et al. Les fonctions de l'archivistique contemporaine. Québec: Presses de L'université Du Quebec, 1999. p. 69-101.

JARDIM, J. M. **A pesquisa em arquivologia:** um cenário em construção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). Estudos avançados em Arquivologia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 135-153. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-266-6.p135-153>. Acesso em 15 fev. 2024.

JUNQUEIRA, L. D. M **Cadeia Produtiva da Indústria Cultural Criativa:** Possíveis Conexões com o Turismo Criativo. Rosa dos Ventos, vol. 10, núm. 3, 2018. Universidade de Caxias do Sul, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473557642006>. Acesso em 15 fev. 2024.

LOPEZ, A. P. A. **O “Ser” e o “Estar” arquivista no Brasil de hoje:** regulamentação e trabalho. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, [S. I.], v. 1, n. 1, p. 219–232, 2011. DOI: 10.26512/rici.v1.n1.2008.1065. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1065>. Acesso em 20 nov. 2024.

MARTINS, I. **Brasil é o 2º maior consumidor de Streaming do Mundo.** Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/brasil-e-o-2o-maior-consumidor-de-streaming-do-mundo>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MEIO E MENSAGEM. **James Bond se rende à Heineken 0% álcool em comercial.** Editora Meio e Mensagem. São Paulo, 15 jan. 2020. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/comunicacao/james-bond-se-rende-a-heineken-0-alcool-em-novo-comercial#:~:text=A%20cervejaria%20%E2%80%93que%20ritou%20puristas,r%C3%B3tulo%20sem%20%C3%A1lcool%20da%20Heineken>. Acesso em 07 jun. 2024.

NEGREIROS, L. R.; DIAS, E. J. W.. **A prática arquivística:** os métodos da disciplina e os documentos tradicionais e contemporâneos. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 13, n. 3, p. 2–19, set. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000300002>. Acesso em 07 jun. 2024.

OLIVEIRA, M. A. D. de; ALVES, M. V.; MAIA, M. A. Q. **A função social do profissional da informação numa biblioteca inclusiva.** In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. Anais do XXV CBBD. Florianópolis:

FEBAB, 2013. p. 7. Disponível em:  
<https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1600>. Acesso em 17 de aug. de 2024

PEREIRA, D. B.; SILVA, E. P. da. **Funções arquivísticas**: caracterizando finalidades de instituições de arquivo. ÁGORA: Arquivologia em debate, [S. I.], v. 29, n. 58, p. 1–22, 2019. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/754>  
Acesso em: 23 nov. 2024.

RODRIGUES, A. C. **DIPLOMÁTICA E TIPOLOGIA DOCUMENTAL: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO DE ARQUIVO**. OFFICINA - Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo, [S. I.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquivi/article/view/53>. Acesso em: 24 nov. 2024.

ROTHFUSS, P. **O nome do vento**. Série A Crônica do Matador de Rei: Primeiro dia, Vol. 1. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Arqueiro, 2009.

ROTHFUSS, P. **O temor do sábio**. Série A Crônica do Matador de Rei: Segundo dia, Vol. 2. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Arqueiro, 2011.

SANTANA, J.; MENDES, S. O.; PEREIRA, M. R. S. **Leitura, literatura e bibliotecas educadoras dos povos**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 24, n. 2, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120779>. Acesso em: 05 dez. 2023

SAUTER, S. S. **O arquivista através do olhar cinematográfico**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016. Disponível em:  
<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/29591>. Acesso em: 16 out. 2023.

SILVA, E. P. da; OLIVEIRA, B. K. da S.; HILDENBRAND, J. G. **Análise da Representação do Profissional Arquivista e da Área da Arquivologia no Cinema e na Televisão**. P2P E INOVAÇÃO, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 333–352, 2023. DOI: 10.21721/p2p.2023v9n2.p333-352. Disponível em:  
<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5901>. Acesso em: 16 out. 2023.

SOUSA, R. T. B. de; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. **Considerações sobre a classificação e descrição de documentos de arquivo no contexto do ambiente tecnológico e social**. Ci.Inf., Brasília, DF, v.48 n.2, p.74-88, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v48i2.4694>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SOUZA, D. B. (2005). **Representações sociais sobre indisciplina em sala de aula dos professores iniciantes da rede municipal de Presidente Prudente-SP: implicações para a formação inicial**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP.

TIAGO, J.; REIS, L. **Arquivologia facilitada:** teoria e questões comentadas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 286 p. Disponível em:  
<https://www.kufunda.net/publicdocs/ARQUIVOLOGIA%20-%20TIAGO%20E%20REIS.pdf>. Acesso em: 24 de nov. de 2024.

UFSM. Universidade Federal de Santa Catarina. **Histórico do Curso.** Site oficial da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. Disponível em:  
<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/historico-do-curso>. Acesso em 13 jul. 2024.

UnB. Universidade de Brasília **Histórico.** Faculdade de Ciencia da Informação, Arquivologia. Brasília. Disponível em:  
<http://www.arquivologia.fci.unb.br/index.php/2-uncategorised/42-historico#:~:text=Em%201922%2C%20o%20Arquivo%20Nacional,anos%20depois%20o%20curr%C3%AAdculo%20m%C3%ADnimo>. Acesso em 20 jul. 2024.

VALENTIM, M. L. P.; GELINSKI, J. V. V. **Gestão do conhecimento corporativo.** Em M. L. P. Valentim (org.), Informação, conhecimento e inteligência organizacional (pp. 115- 132). Marília: Fundepe Editora, 2006. Disponível em  
[https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab\\_editorial/catalog/book/321](https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/321). Acesso em 24 de nov. de 2024.